

A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O OLHAR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Camilla Ramalho Mantovani¹

Resumo

Esse tema foi escolhido pois embora seja fácil identificar a importância do brincar para a criança, o processo de aprendizagem que se dá por meio desse brincar nem sempre é tão claro. Como a criança se desenvolve enquanto brinca? Como se expressa? Como está aprendendo ao mesmo tempo em que manipula um objeto? Como um ato tão simples, poderia abrigar um sentido tão significativo em uma fase decisiva para o desenvolvimento infantil? Pensamos no Currículo de Itatiba não apenas por estar mais acessível, mas também por ser a cidade onde resido e acompanho muitas crianças vivendo uma educação fruto desse currículo e professores norteando suas práticas juntamente com a combinação de suas vivências para formatar a proposta mais adequada ao contexto. Por meio dessa reflexão, valeria aqui dedicar um espaço ao analisar tal documento para entender um pouco melhor a teoria que tem norteado a prática profissional e as propostas pedagógicas da educação infantil no município de Itatiba. A presente pesquisa é de caráter bibliográfico, e entre alguns autores norteamos nosso eixo em Vygotsky e sua teoria do histórico-cultural como base fundamental. O intuito desta pesquisa é apresentar a importância da prática do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, relacionando com a teoria histórico-cultural.

Palavras-chave: Brincar, Histórico-Cultural, Vygotsky, Currículo de Itatiba.

Abstract

This theme was chosen because although it is easy to identify the importance of playing for the child, the learning process that occurs through this playing is not always so clear. How does the child develop while playing? How is it expressed? How are you learning while manipulating an object? How could such a simple act harbor such a meaningful meaning at a decisive stage in child development? We think of the Itatiba Curriculum not only because it is more accessible, but also because it is the city where I live and accompany many children living an education as a result of this curriculum and teachers guiding their practices together with the combination of their experiences to shape the most appropriate proposal to the context. Through this reflection, it would be worthwhile to dedicate a space here when analyzing such a document to better understand the theory that has guided professional practice and the pedagogical proposals of early childhood education in the municipality of Itatiba. This research is bibliographical in nature, and among some authors we have guided our axis in Vygotsky and his theory of cultural-historical as a fundamental basis. The purpose of this research is to present the importance of the practice of playing for the development and learning of children in early childhood education, relating it to the historical-cultural theory.

Key words: Play, Historical-Cultural, Vygotsky, Itatiba Curriculum.

¹ Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco.

Introdução

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, tem como intuito refletir e compreender o ato da brincadeira no contexto de educação infantil. A brincadeira, beneficia no desenvolvimento da criança como um todo, ou seja, na formação física, social, cultural, afetiva, emocional e cognitiva. É imprescindível que pais e professores entendam que o ato de brincar não é apenas uma diversão, e sim uma evolução na construção da aprendizagem da criança nesta fase.

A pesquisa apresentada é de natureza bibliográfica, na qual abraçamos a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky e nos apoiamos, sobretudo, em autores como Fontana (1997), Smolka (1994), Cruz (1997), e outros que nos motivaram a uma análise mais extensa sobre o tema aqui discutido. Ainda assim, para melhores resultados, utilizamos como pilar o Currículo de Educação Infantil do Município de Itatiba- SP.

Para a realização desse trabalho, pretendemos associar a perspectiva histórico-cultural, pois acreditamos que é por meio da interação com outro que a criança aprende e consegue internalizar esses conhecimentos de maneira significativa. Considerando esses pontos, o objetivo do trabalho é apresentar a importância da prática do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil e assim relacionar o brincar com a teoria histórico-cultural.

No começo o tema para o trabalho não era este, mas a relação com a educação infantil nos fez pensar seriamente no tema escolhido, pois percebemos como é significativa as vivências e experiências das crianças nessa fase. A educação infantil é a base do desenvolvimento e deixa marcas no ser humano, ou seja, esse é o momento de enriquecer o ensino e aprendizagem dessas pequenas sementinhas.

Vygotsky (apud FONTANA; CRUZ, 1997), entendia que o brincar era fundamental para o desenvolvimento da criança, que é por meio dele que a criança constrói novas aprendizagens. Entretanto, para o desenvolvimento e melhor compreensão da pesquisa as perguntas a serem respondidas são: Qual a importância do ato de brincar na educação infantil? Como a criança se desenvolve enquanto brinca? Como se expressa? Como está aprendendo ao mesmo tempo em que manipula um objeto? Para responder essas questões, será necessário refletir, buscar possibilidades, e associá-las a perspectiva Vygotskiana, por meio de leituras e análises.

Com as informações obtidas durante a pesquisa, dividimos o trabalho da seguinte maneira: (1) exploramos o currículo de Itatiba, (2) uma sutil apresentação sobre a vida de Vygotsky, (3) abordaremos a importância do brincar, e por fim as considerações.

Apresentação Currículo de Educação Infantil- Município de Itatiba

O currículo da educação infantil é um documento que agrega conhecimentos culturais e educacionais de experiências para serem vivenciados pelas crianças dentro de uma instituição de ensino. Esse documento visa cumprir objetivos estabelecidos no momento de sua formação ao ser aplicado no âmbito escolar.

O presente Currículo a ser explorado pertence ao governo de Itatiba/ SP e foi finalizado em 2012, pelas organizadoras Maria de Fátima Silveira Polesi Lukjanenko, Claudia Cristina Leardine Grillo e Maria Angelica Degani Oliveira.

As autoras²Lukjanenko, Grillo, Oliveira (2012), deixam claro que o documento tem como propósito dar direção a educação infantil, prezando a importância do ensino e aprendizagem concedido as crianças menores de 5 anos e que os docentes aprimorem seus conhecimentos.

O Currículo está dividido em: Concepções e temas relevantes na Educação Infantil; O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança; As rotinas, os procedimentos de avaliação e o registro reflexivo; A proposta pedagógica e seus princípios; As expectativas de aprendizagem, orientações didáticas e sugestões de atividades por eixos. No decorrer do texto discorreremos um pouco sobre as seções.

Segundo a Constituição Federal do Brasil, todo sujeito tem direito a educação e este é dever do estado e de outros órgãos competentes para garantir na prática que direitos básicos, como o acesso a educação sejam oferecidos pra todos. Assim sendo, com as modificações que ocorrem na educação infantil o poder público é incumbido da boa qualidade nessa etapa, com a intenção de desenvolver a criança em um todo, como o físico, intelectual, social e psicológico, e pensar no contexto familiar e na comunidade que estão inseridas. Portanto o currículo busca relacionar a bagagem e as práticas dos

²O Currículo de Educação Infantil do Município de Itatiba, foi desenvolvido por três organizadoras: Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko, Claudia Cristina Leardine Grillo e Maria Angelica Degani Oliveira, estas que a partir de agora chamaremos de autoras.

sujeitos com o meio em que vivem, ou seja, a vivência na sociedade, promovendo o desenvolvimento de maneira absoluta do indivíduo.

Na educação infantil, o cuidar é vinculado com amor, tem um valor afetivo e o educar é íntimo do desenvolvimento, ou seja, existem relações sociais de diferentes formas propiciando aos indivíduos variados tipos de conhecimentos. É evidente que a brincadeira é significativa para o desenvolvimento integral do sujeito menor de cinco anos, sendo na interação com o outro ou mesmo sozinha – o indivíduo tem a possibilidade de aprender sobre o mundo, sobre si e o outro. A criança começa a compreender e reorganizar seus pensamentos, afetos e autonomia.

Esse tema foi escolhido porque embora seja fácil identificar a importância do brincar para a criança, o processo de aprendizagem que se dá por meio desse brincar nem sempre é tão claro. Como a criança se desenvolve enquanto brinca? Como se expressa? Como está aprendendo ao mesmo tempo em que está apenas manipulando um objeto? Como um ato tão simples como o brincar poderia abrigar um sentido tão significativo em uma fase decisiva para o desenvolvimento infantil?

Pensamos no Currículo de Itatiba não apenas por estar mais acessível, mas também por ser a cidade onde residimos e acompanhamos muitas crianças vivendo uma educação fruto desse currículo e professores norteando suas práticas juntamente com a combinação de suas vivências para formatar a proposta mais adequada ao contexto. Por meio dessa reflexão, valeria aqui dedicar um espaço ao analisar tal documento para entender um pouco melhor a teoria que tem norteado a prática profissional e as propostas pedagógicas da educação infantil do município de Itatiba.

[...]o brincar é essencial, deve estar presente em sua rotina diária, integrado à diversas atividades educativas, objetivando o desenvolvimento social, emocional, moral e intelectual. Garantir contextos que ofereçam e favoreçam oportunidades para cada criança e o grupo explorarem diferentes materiais e instrumentos, através de suas brincadeiras, exige dos profissionais da educação planejamento e organização de espaços e tempos (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 12).

Conforme as autoras, o tempo e os espaços devem ser planejados de modo que promovam vivências significativas para o desenvolvimento das crianças. Deve haver diferentes linguagens, possibilidades de exploração, apropriações as trocas entre os indivíduos. Sendo os espaços, acolhedores, agradáveis, coloridos, garantindo a segurança física, emocional e psicológica. (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 13)

Quando a criança entra na educação infantil, é fundamental a cooperação entre família e escola. A família é encarregada dos cuidados iniciais da criança, inteirando as prioridades físicas, afetivas e cognitivas.

O ingresso da criança na Educação Infantil exige o estabelecimento de uma parceria entre a família e a instituição de ensino. Essa parceria precisa ser pautada na confiança mútua, no respeito, na cumplicidade, de maneira que cada instituição (escola e família) cumpra adequadamente seu papel na vida da criança. (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 15)

A práxis que acontece no dia a dia da educação infantil tem como intuito o planejamento do cotidiano nesse ambiente, com o pensamento no progresso íntegro do aluno.

A ação educativa está baseada no processo de ação, reflexão e ação, portanto, as experiências de aprendizagens e os projetos didáticos devem estar pautados na possibilidade de descoberta, exploração, manipulação e autonomia da criança. Para tanto, a rotina nas unidades escolares está baseada nas relações entre educar e cuidar, brincar e interagir, de forma integrada, sendo o principal objetivo a oferta de experiências diversificadas de aprendizagem. As situações de aprendizagem devem ser agradáveis, estimulantes, desafiantes, de modo que as crianças se apropriem dos conhecimentos por meio de diferentes linguagens. (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 21)

Atividades realizadas em grupos devem estar presentes no dia a dia escolar, propiciando aos alunos momentos de interação com o outro diferente. As vivências agradáveis permitem a melhor internalização de conhecimentos adquiridos.

As autoras, afirmam que “experiências prazerosas para as crianças, tais como **brincadeiras**, leitura, dança, teatro, atividades físicas devem estar presentes diariamente na rotina das escolas de Educação Infantil”. (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 21)

O currículo traz separadamente as rotinas das crianças por faixa etária, especificando cada momento. Para as crianças de 0 a 3 anos a rotina deve ser dinâmica, respeitando a singularidade de cada aluno, propiciando momentos de interação entre a cultura e o social. Para as crianças de 4 a 5 anos, as atividades que acontecerão no dia são planejadas no primeiro horário, tais práticas devem possibilitar a autonomia dos alunos.

O projeto convivência na rede municipal de Itatiba, é específico para crianças do período integral, dividindo o dia em oficinas e atividades em sala de aula. As oficinas, devem trabalhar as atividades em grupos. Algumas das atividades são: Culinária, proporciona o indivíduo a conhecer novos sabores, aromas, cores, texturas e até culturas.

Musicalização, desenvolve o trabalhar com o outro, propiciando a brincadeira com a música, a invenção, reprodução e criações. Horta e jardinagem, desperta a preocupação com o meio ambiente de maneira significativa. Histórias, encoraja a imaginação e leva a criança a usufruir do acervo escolar. A brincadeira nesse projeto, tem a finalidade de:

[...]o momento de brincadeira deve ser contemplado na rotina semanal, acontecendo todos os dias, em locais variados: pátio, quadra, área gramada e mesmo em sala de aula. As brincadeiras têm o foco no movimento, no resgate da cultura popular e nos jogos de regras, incluindo também atividades com materiais específicos como: bola, corda, bastão, colchonetes, entre outros (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 27).

De acordo com as autoras, é necessário que o docente conheça a individualidade de cada aluno, o contexto que estão inseridos e a bagagem que trazem, assim o professor consegue dentro de cada eixo do conhecimento e por meio das expectativas de aprendizagem, propor aquisições que possibilitem a estruturação do conhecimento das crianças de maneira dinâmica que viabilize o uso do instrumento de avaliação, esta que faz parte do processo pedagógico.

O currículo é um conjunto de conteúdos, entre as diversas disciplinas a serem aplicadas no decorrer do ano letivo e não tem como calcular a competência deste sem o processo avaliativo dos alunos.

Ainda é apresentado sete princípios pedagógicos, que são: I – Criar uma atmosfera socio-moral cooperativa; II- Atrair o interesse da criança; III- Ensinar de acordo com o tipo de conhecimento envolvido; IV- Escolher conteúdos que instiguem as crianças; V- Incentivar o raciocínio da criança; VI- Oferecer o tempo adequado para a criança investigar e se envolver profundamente; VII- Fazer a conexão entre a documentação e as avaliações utilizadas com as atividades curriculares.

Como observado, essas propostas visam o tempo e autonomia de cada criança o que proporciona caminho para uma educação mais aberta, voltada ao processo de aprendizagem que é construído não pelo professor mas com o professor, assim sendo, a criança tem um papel ativo na construção do próprio conhecimento, a maneira que é instigada a explorar e descobrir enquanto o professor cria um ambiente em que esse tipo de aprendizagem, interação e desenvolvimento seja possível.

O currículo foi construído coletivamente, pensado no desenvolvimento integral do aluno e atendendo as necessidades dos professores. No decorrer, a leitura para o melhor desenvolvimento e ajuda aos docentes, foram expostos conteúdos mediante as

expectativas de aprendizagem, orientações didáticas e sugestões de atividades referente as experiências de aprendizagem. (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 35)

Entretanto, a primeira infância é a fase mais significativa no desenvolvimento humano, pois é a fase em que a criança está começando a explorar o mundo que a cerca e fazer as primeiras descobertas enquanto se inicia o desenvolvimento físico e cognitivo. Por essa razão, é fundamental todo o cuidado para a formação do indivíduo através das práticas pedagógicas. Quando se fala de educação, imaginamos diversos fatores, no qual são enormes as concepções referentes ao desenvolvimento. A organização e planejamento intencional são essenciais na ajuda do progresso do sujeito. É nessa fase, que as crianças começam a vivenciar, experimentar o mundo fora do contexto em que vivem, conhecendo outras linguagens e culturas, dando significado a sua formação.

Desse modo, com um olhar muito cuidadoso, o currículo de Itatiba explora as possibilidades dentro do contexto de educação infantil para contribuir com esse desenvolvimento e esse processo de aprendizagem por meio do brincar, do explorar, do expressar; utilizando a curiosidade e instigando a imaginação para que seja uma jornada leve, mas significativa.

A vida resumida de Vygotsky

É fato que o processo de aprendizagem do qual estamos falando não se constrói sozinho, com apenas um indivíduo isolado. Ele é fruto da interação do indivíduo com o meio, com a cultura, com a sociedade, com a estrutura familiar e com as mais diversas formas de interação. Escolhemos Vygotsky como eixo principal norteador da nossa pesquisa, por ser um autor que aborda a aprendizagem como um processo da interação do sujeito com o meio que está incluído. A teoria histórico-cultural será apresentada mais adiante, agora conheceremos brevemente o pioneiro desse conceito.

Lev Semenovich Vygotsky, nasceu em 17 de novembro de 1896, em Orsha na Rússia, era de uma família judaica. Seu pai trabalhava em um banco e numa companhia de seguros e sua mãe era professora formada, tinha no total sete irmãos. Ele se casou aos 28 anos e teve duas filhas. Faleceu em Moscou, em 11 de junho de 1934, aos 37 anos, de tuberculose. Porém, Vygotsky, teve uma vida acadêmica exemplar. Até os 15 anos estudou em casa, com professores particulares, e sempre se mostrou interessado por novas

leituras, e em diferentes informações. Aprendeu algumas línguas, tendo assim, contato com fontes diversas, isto é, teve conhecimento de informações do mundo todo.

Segundo Rego (2012), mesmo que curta a trajetória, a construção cognitiva de Vygotsky é interessante, produziu em torno de 200 estudos científicos, nos mais diferentes temas, debates sobre a psicologia moderna e das ciências humanas em um todo. Os escritos de Vygotsky existem a mais de sessenta anos, e ainda se mostra eficaz nos estudos contemporâneos.

Ele foi capaz de agregar diferentes ramos de conhecimento em um enfoque comum que não se separa os indivíduos da situação cultural em que se desenvolvem. Este enfoque integrador dos fenômenos sociais, semióticos e psicológicos tem uma capital importância hoje em dia, transcorrido meio século de sua morte (WERTSCH, 1988, p. 34 apud REGO, 2012, p. 16).

Mesmo que não tenha conseguido terminar a sua pesquisa, sobre o tema abordado, teve potencial em deixar teorias e instruções que motivam a continuar investigando e buscando novos conhecimentos.

Seu projeto tinha como intuito compreender as variações do desenvolvimento humano, destacando a relação evolutiva histórico-social. É crucial lembrar que, o desenvolvimento infantil não era o foco de Vygotsky, ele utiliza a infância como meio de ilustrar o comportamento humano integralmente, ou melhor, “a necessidade do estudo da criança reside no fato de ela estar no centro da pré história do desenvolvimento cultural devido ao surgimento do uso de instrumentos e da fala humana” (REGO, 2012, p. 25). É de suma importância lembrar que, Vygotsky foi o primeiro psicólogo a propor esse estudo, no qual, o meio onde o indivíduo está inserido inclui-se em sua essência. E apesar de sua “teoria incompleta”, na contemporaneidade é conceituado um dos mais importantes psicólogos, tanto na psicologia como na educação.

A importância do brincar no desenvolvimento infantil segundo a teoria Histórico-Cultural

A teoria histórico-cultural de Vygotsky afirma que o processo de aprendizagem é fruto da interação do sujeito com o meio em que vive. O indivíduo se desenvolve e aprende enquanto interage socialmente.

Segundo o Currículo de Educação Infantil:

O educar está relacionado às concepções de desenvolvimento que consideram as crianças como ativas, inseridas em seus contextos sociais, ambientais, históricos, culturais. Mais corretamente: o educar promove interações e práticas sociais relacionadas às diferentes linguagens, bem como favorece o contato da criança com os mais variados conhecimentos (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 12)

E também nos traz que é:

Na brincadeira com outras crianças e mesmo sozinha a criança tem a oportunidade de poder usar os seus recursos para conhecer o mundo que a cerca, ampliando a percepção que tem de si, do outro e de tudo ao seu redor. Brincando ela consegue organizar o seu pensamento, seus afetos e sua capacidade de ter iniciativa (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 12).

Um exemplo dessa abordagem dentro da teoria histórico-cultural seria o que Vygotsky chama de jogo simbólico ao explicar que a criança imagina não apenas expressando a realidade, mas sim recombina para criar novas possibilidades a partir da experiência vivenciada, isto é, enquanto brinca experiências que vê e vive, é o caso de a criança interpretar papéis sociais no brincar.

De acordo com o Currículo de Educação Infantil:

A educação infantil, desde então, tem passado por muitas transformações, exigindo maior responsabilidade do poder público para esta primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade é o desenvolvimento integral das crianças, nos aspectos físico, intelectual, social e psicológico, de modo a complementar a ação da família e da comunidade (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 11)

Nós como indivíduos estamos inseridos em um tempo histórico, uma época, uma cultura específica, dentro de uma certa localidade geográfica, inseridos em uma sociedade com culturas e costumes, dentro de uma família com hábitos e princípios específicos. Todas essas categorias nas quais cada indivíduo se difere são responsáveis pelo nosso processo de aprendizagem, pois desde muito cedo estamos em constante contato com todas elas. Essa interação influencia na formação de cada indivíduo. Esse é o conceito de histórico-cultural. Para a melhor compreensão do assunto, usaremos como referência o texto de Smolka et. al (1994), em que é explicitado de maneira clara e objetiva os significados da palavra desenvolvimento, esses que foram evoluindo e se fortalecendo no contexto social.

A palavra “desenvolver” surgiu no século X, de origem franca com o significado de mostrar, tirar a cobertura e deixar e revelar o que vem de dentro. Mas, foi a partir da Teoria da Evolução de Darwin que novas significações foram surgindo. As pesquisas realizadas trouxeram incômodo com a verdadeira compreensão da origem e espécies da vida, assim dizendo, chegou ao ponto de pensar o homem como uma espécie animal, uma vida que passava por transformações ocasionando a evolução.

Segundo as autoras, “a noção de desenvolvimento passou a ser vista como processo temporal, similar, contínuo e progressista, fazendo cada indivíduo passar das formas mais simples para as mais complexas, alcançando gradativamente uma configuração que toma como homem ideal, na sociedade liberal (capital), considerando-o mais bem sucedido” (SMOLKA, et. al. 1994, p.72)

No início do século XX, as teorias psicológicas que tematizam o desenvolvimento, não ficam indiferentes às grandes polêmicas que marcam as elaborações teórico-metodológicas nas Ciências Humanas. Entre as tendências de cunhos funcionalistas, acirra-se o debate a respeito dos impactos da cultura sobre o desenvolvimento. (SMOLKA, et. al. 1994, p.73)

Diante de tantas definições que a expressão desenvolvimento internaliza em si, de acordo com Smolka et.al. (1994), “não é a emissão de sons enquanto tal nem a linguagem já dada, a priori, mas movimentos e sons que, partilhados com o outro, interpretados pelo outro, vão se tornando gestos e palavras significativos.” (SMOLKA, et. al. 1994, p.73). Para mais, conforme Smolka et. al. (1994), o desenvolvimento do sujeito modifica-se e constrói-se em objeto de interação entre biológico e cultural, através de bases flexíveis com métodos culturais.

Conforme o Currículo de Educação Infantil, “as crianças estarão se desenvolvendo de forma integral se puderem brincar e interagir em tempos e espaços intencionalmente planejados, com materiais adequados e com profissionais preparados para realizar intervenções pontuais (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 12).

“Nessa perspectiva, é a emergência de processos de significação, caracterizados pela criação de signos num terreno interindividual, que redimensiona a atividade, impregnando de sentido cada ato, cada ação humana.” (SMOLKA, et. al. 1994, p.73)

De acordo com Smolka et.al (1994), o psiquismo nada mais é que uma consequência da relação entre os sujeitos. É por meio da comunicação humana que se oportuniza o desenvolvimento, possibilitando a internalização e a formação da cultura.

[...]é na trama das relações com os outros que a criança se apropria de modos de ação significativos: é no interior das dinâmicas interativas que a criança torna próprias (de si mesma) e pertinentes (adequadas) formas de ação que são (e podem também vir a ser) valorizadas em seu meio social. (SMOLKA, et. al. 1994, p.74)

Entretanto, segundo Smolka et. al (1994), o ato em si não tem significado, mas é imprescindível na rotina, nos hábitos culturais que o indivíduo está envolvido, pois é através deste que o sujeito se reconhece, e se torna autônomo diante das situações cotidianas. Por mais que o ser humano seja constituído socialmente, existe a singularidade em cada um, digo, como cada um se identifica e apropria-se do que é de fora.

As pesquisas na perspectiva histórico-cultural vêm contribuindo consideravelmente para a ampliação da reflexão sobre o papel da cultura e da linguagem no desenvolvimento humano. Para essa abordagem, a função da linguagem é central na constituição da atividade consciente, possibilitando os processos de significação, recorte e nomeação do mundo. (PINO, 2005; VALSINER & ROSA, 2008 apud SOUZA & SILVA, 2010. p. 706)

A perspectiva histórico-cultural vem norteando pesquisas significativamente ao longo do tempo. Possibilitando o olhar para um mesmo contexto e enxergar uma nova realidade. Com o conceito Histórico-Cultural, Vygotsky afirma que o ser humano se desenvolve à medida que interage socialmente. É com sua interação entre pares, por exemplo, dentro do contexto de brincadeiras na educação infantil que a criança vai manifestar suas inquietações, vai se expressar e se apropriar dos papéis sociais por meio das brincadeiras simbólicas. Mas não é só isso, a cultura, a família, a sociedade, todos os meios de interações sociais vão fornecendo ferramentas com as quais a criança passará a significar e interpretar o mundo ao seu redor.

Em concordância, o Currículo de Educação Infantil, afirma que:

A infância é a primeira e mais importante fase do desenvolvimento humano, portanto, exige toda atenção e cuidados para educar esse ser humano, sujeito de direitos, ativo, participativo, que possui características únicas e ritmo próprio de desenvolvimento e aprendizagem. A criança é um ser social e histórico em formação, que interage, constrói sua identidade pessoal e coletiva, pensa, brinca, imagina, fantasia, deseja, sente aprende, observa, experimenta, narra, questiona, constrói sentidos e produz cultura no meio em que se encontra (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 11).

Vygotsky também levou em consideração em suas teorias que a época histórica em que o indivíduo está vivendo, assim como a sociedade em que está inserido e a cultura da qual faz parte vão ser responsáveis por fornecer ferramentas que formarão esse indivíduo. Então épocas, sociedades e culturas diferentes formam pessoas diferentes, com visões de mundo e maneiras de interpretar um mesmo ponto de outra forma. Daí surgem os muitos conflitos de pontos de vistas, mas também a beleza da diversidade.

Entretanto, o currículo de educação infantil tem a intenção de promover vivências e conhecimentos que busquem propiciar o aprendizado do:

[...] patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade, de modo a promover o desenvolvimento integral dos pequenos de zero a cinco anos de idade. Para tanto, o currículo precisa incluir o planejamento intencional do dia-a-dia de trabalho pedagógico, de modo que as crianças possam se apropriar ativamente do mundo, desenvolvendo o pensamento crítico e os valores democráticos que contribuam para a sua formação como cidadãos, em direção a uma sociedade mais humana, mais justa, mais solidária e responsável. (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 11)

A criança interpreta o mundo por meio do brincar. Ela também assume papéis e transforma o meio com uma grande diversidade de possibilidades. Cada fase de desenvolvimento da criança terá sua maneira característica de brincar. Seja desde explorar o ambiente e fazer descobertas a se apropriar de situações vivenciadas na vida dos adultos, ou criar as próprias histórias combinando elementos de sua imaginação, as crianças em uma determinada fase começam a criar regras para as brincadeiras e media-las com diálogos. Mas seja qual for o período de desenvolvimento da criança, é fato que como já mencionado anteriormente, que enquanto os pequenos brincam eles estão aprendendo, descobrindo, redescobindo, reinventando, interpretando e se expressando.

Nesse sentido, o faz-de-conta possibilita que a criança internalize aspectos do universo adulto e das relações sociais não apenas reproduzindo o mundo, como se o brincar fosse uma colagem, mas transformando, ao brincar, a sua experiência pessoal (GÓES, 2000; SILVA, 2006 apud SOUZA & SILVA, 2010. p.707)

Para Vygotsky a internalização funciona de acordo com a observação e absorção do mundo dos adultos que as crianças fazem. Ao incorporar papéis sociais como médico, professora, mãe e reproduzir diálogos, situações, a criança está interpretando o mundo social em que está inserida e expressando aquilo que vivencia dentro de suas relações sociais.

Como diz no Currículo de Educação Infantil:

[...] promoveremos a vivência de diferentes linguagens, interações múltiplas, de modo que as escolas de Educação Infantil sejam locais nos quais a vida acontece, o conhecimento é explorado e se aprende a brincar, imaginar, fantasiar, observar, narrar, questionar, experimentar, correr, conviver, apreciar, se colocar, argumentar, cuidar de si, cuidar do outro e cuidar do ambiente (LUKJANENKO; GRILLO; OLIVEIRA, 2012. p. 13)

Esse momento é riquíssimo tanto para o desenvolvimento da criança quanto para o adulto que a observa e que quer interagir com ela, por se tratar de um momento carregado de experiências pessoais que a criança trará para o mundo do brincar. Ou seja, ao brincar, a criança não está presa ao que o brinquedo representa, pelo contrário, ela o transforma e o adapta de acordo com suas necessidades e anseios por meio da imaginação. Por isso o ato de brincar revela a parte criativa da criança, ela não está apenas se divertindo, está aprendendo e crescendo!

Levando em conta a importância do meio e das interações sociais no processo de aprendizagem da criança, o currículo de Itatiba mostra se preocupar em apresentar uma proposta que se adéque ao contexto educacional criando um ambiente propício à troca de experiências da criança com o meio.

Considerações

Ao brincar a criança está expressando sua visão de mundo, está exteriorizando suas vivências e fazendo combinações de suas experiências com a imaginação, criando novas possibilidades dentro de sua realidade. Ela também está explorando o meio e consequentemente aprendendo. Mas ao mesmo tempo que brinca e explora ela também interage entre pares, socializa com o outro, e essa troca acumula saberes e possibilita novas aprendizagens e experiências. No entanto, o simples brincar é uma forma de interação social e com o meio, possibilitando a construção gradativa da sua aprendizagem. É assim que a criança aprende enquanto brinca, explorando, interagindo e expressando o que vivencia, enquanto recebe influência do meio, da cultura, da família, e da escola. Vygotsky deixou claro o poder dessa interação social e o quanto o desenvolvimento da criança pode ser afetado por essa interação.

Uma estrutura educacional preocupada com o desenvolvimento íntegro do ser humano vai se mover em investir na educação infantil, em criar um alicerce forte que possa nortear a prática dos profissionais de ensino, visto que, a interação social é importantíssima e base essa que leva em consideração a singularidade de cada aluno e os

desafios que o processo de ensino-aprendizagem pode ter, porém investindo na construção de um ambiente que propicie as mais diversas trocas de saber. Que foi o que observei no documento analisado na presente pesquisa.

Foi por acreditar na importância do brincar para a criança que decidi realizar a pesquisa centrada nesse tema, mas fundamentar o eixo teórico em Vygotsky, mais especificamente em sua perspectiva histórico-cultural, que me fez lembrar a importância de um ambiente que estimule a aprendizagem dos pequenos. Se um ambiente tem o poder de estimular o desenvolvimento, quanto mais uma boa e norteada prática pedagógica. Assim surgiu meu interesse em analisar o currículo escolar de Itatiba, entender um pouquinho sobre sua estrutura, sua base teórica e suas contribuições para enriquecer a prática do ensino. Foi uma etapa muito significativa para essa pesquisa e ainda mais, para minha formação como professora. Agora ao entrar em contato com esse documento ao longo da minha jornada, terei um olhar mais sensível para com ele.

Uma das coisas que me chamou atenção, vale a pena ressaltar, foi o fato de o currículo não limitar as práticas do professor. Ele tem o papel de **nortear**, porém, funciona ainda melhor combinado com as experiências do profissional de ensino. Criatividade, sensibilidade para observar o que dá mais certo em cada contexto.

Um currículo bem fundamentado pode e deve ser abraçado pelas instituições de ensino, como um norteador que junto com as práticas e experiências do professor, venha somar nessa jornada não fácil, mas linda que é ensinar!

Referências

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A:2008.

BASSEDAS, E.; HUGUETE, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. BRASIL.

FONTANA, R; CRUZ, N. A (orgs.). **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

JORGE, L. M.; FREITAS, A. P. da. **Indícios da linguagem escrita em uma criança com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor: a brincadeira, o desenho e a narrativa.** Plures Humanidades. Ribeirão Preto. v. 13, n. 1, pp.51-78, 2012.

LEONTIEV, A.N.(2014). **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar.** In: VIGOSTKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone Editora, 12º edição, p. 119-142

LUDWIG, A. C. W. **A pesquisa em educação.** Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1215>. Acesso em: 06/07/2020

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILLO, C. C. L.; OLIVEIRA, M. A. D. **Currículo de Educação Infantil.** 2012. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional- Documento Curricular).

MOREIRA, A. F.; Silva, T. T. da (Orgs.). (2006). **Currículo, Cultura e Sociedade.** 9ª Ed. São Paulo: Cortez.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUZA, F. F.; SILVA, D. N. H. **O corpo que brinca: recursos simbólicos na brincadeira de crianças surdas.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, nº 4, p. 705-712, 2010.

SMOLKA, A. L. B., et al. **A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão.** Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994.

TELES, FABRICIA PEREIRA. **Educação infantil e atividades sociais: teoria e prática de uma organização curricular.** Teresina, PI:EDUFPI, 2019.

VAZ, ALEXANDRE FERNANDEZ; MOMM, CAROLINE MACHADO. **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

